

A RELAÇÃO DOS PROFESSORES DE L.E. COM A LEITURA LITERÁRIA: UMA BREVE ANÁLISE DAS AUTOBIOGRAFIAS DE LEITOR¹

THE RELATIONSHIP OF FOREIGN LANGUAGE TEACHERS WITH LITERARY READING: A BRIEF ANALYSIS OF READER AUTOBIOGRAPHIES

Emerson Patrício de Moraes Filho²

Josilene Pinheiro-Mariz³

RESUMO: Este trabalho visa apresentar os dados de um estudo realizado junto a estudantes dos cursos de Letras Estrangeiras Modernas e professores de Línguas Estrangeiras acerca da relação desses sujeitos com a leitura literária. Esses dados são um recorte de nossa pesquisa de doutorado, realizada por meio de uma pesquisa-ação, que teve como escopo geral formar os participantes aos princípios metodológicos das abordagens plurais e conhecer sua relação com a leitura literária. Os dados foram coletados por meio de um questionário elaborado na plataforma do *Google Documents*. O questionário foi respondido por 18 participantes e os dados foram analisados de forma qualitativa. Apoiamo-nos nos fundamentos da didática da literatura, com base em Rouxel (2013), Louichon (2010), Petit (2009), entre outros. Os resultados demonstram que a maioria dos participantes não é leitor assíduo de literatura e na maioria das vezes em que leem um texto literário é de forma obrigatória. No entanto, o que parece ser mais determinante para esse distanciamento em relação à literatura é a falta de tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Professores de línguas estrangeiras; Formação literária; Autobiografias de leitor.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² Doutor em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande – Brasil, com período sanduíche na Université Paris 8 - Vincennes-Saint-Denis – França. Professor da Universidade do Estado da Bahia – Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3401-4542>. E-mail: epmf.fr@hotmail.com.

³ Doutora em Letras (Estudos Linguísticos, literários e tradutológicos em francês) pela Universidade de São Paulo – Brasil. Realizou estágio pós-doutoral em Literatura na Université Paris 8 - Vincennes-Saint-Denis – França. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4879-579X>. E-mail: jsmariz22@hotmail.com.

ABSTRACT: This work aims to present data from a study carried out with students of Modern Foreign Languages courses and teachers of Foreign Languages about the relationship of these subjects with literary reading. These data are an excerpt from our doctoral research, carried out through an action research, whose general scope was to train participants to the methodological principles of plural approaches and to know their relationship with literary reading. Data were collected through a questionnaire developed on the Google Documents platform. The questionnaire was answered by 18 participants and the data were analyzed qualitatively. We rely on the foundations of literature didactics, based on Rouxel (2013), Louichon (2010), Petit (2009), among others. The results show that most participants are not assiduous readers of literature and most of the time they read a literary text it is mandatory. However, what seems to be more decisive for this distance from literature is the lack of time.

KEYWORDS: Foreign language teachers; Literary training; Reader autobiographies.

1 INTRODUÇÃO

Nas formações dos cursos de Letras Estrangeiras Modernas (LEM) existe, há muito tempo, uma separação quase dicotômica entre língua e literatura. Raros são os cursos que ofertam em sua grade curricular disciplinas que contemple uma perspectiva dialógica entre essas duas áreas que têm tanto a ver e a contribuir uma com a outra. Assim, não é difícil encontrar estudantes de LEM que dizem não gostar de literatura. Esse *status quo*, ao nosso ver, representa uma grave lacuna na formação desses professores, já que acreditamos que os cursos de LEM devem oferecer uma formação ampla e aberta, isto é, a de professores de línguas e literaturas.

No intento de conhecer melhor a relação desses sujeitos com a leitura literária e as possíveis razões para o distanciamento que alguns parecem ter em relação à literatura, realizamos uma pesquisa junto a estudantes de LEM e professores de línguas estrangeiras (LE) a fim de conhecer suas práticas leitoras. Esses dados são um recorte de nossa pesquisa de doutorado, realizada por meio de uma pesquisa-ação, que teve como escopo geral formar os participantes aos princípios metodológicos das abordagens plurais e conhecer sua relação com a leitura literária. Os dados analisados aqui foram coletados por meio de um questionário elaborado na plataforma do *Google Documentos* e

incluía, além de perguntas objetivas, duas questões abertas, que buscavam identificar as *memórias de leituras* mais recentes dos participantes e suas *autobiografias de leitor*.

Antes de analisarmos os dados em questão, discorreremos brevemente acerca dos fundamentos teóricos que nortearam esta pesquisa.

2 AUTOBIOGRAFIAS DE LEITOR COMO OBJETO DE PESQUISA: ALGUMAS NOÇÕES BASILARES

Para muitos especialistas da área⁴, um dos maiores aportes para a didática da literatura nos últimos anos consiste em levar em consideração as práticas efetivas dos leitores. Essas práticas podem ser observadas por meio da produção de *autobiografias de leitor* e de *memórias de leitura*⁵ dos sujeitos-leitores em formação.

A *memória de leitura*, segundo De Croix e Dufays (2004, p. 03), é uma descrição do leitor que pensamos ser hoje, com base nas leituras mais recentes, quaisquer que sejam. Já a *autobiografia de leitor* consiste em evocar, em um texto narrativo, de forma retrospectiva, as lembranças e experiências pessoais de leitura relativas à primeira infância, à infância e à adolescência em um texto autobiográfico (DE CROIX; DUFAYS, 2004, p. 03).

Rouxel (2004) associa a autobiografia do leitor à noção de identidade literária. Essa noção supõe uma espécie de equivalência entre si e os textos: “textos que eu gosto, que me representam, que metaforicamente falam de mim, que me fizeram ser o que sou, que dizem aquilo que eu gostaria de dizer, que me revelam a mim mesmo” (ROUXEL, 2013, p. 70). Esse ato reflexivo pode

⁴ Rouxel; Langlade (2004), Daunay (2007), Bemporad (2020), entre outros.

⁵ De Croix e Dufays (2004) utilizam o termo "autoportrait de lecteur/lectrice" [autorretrato de leitor(a)], mas nós preferimos utilizar a expressão *memórias de leitura* por ser a expressão que se convencionou chamar no Brasil.

também fazer “emergir na consciência uma imagem de si mesmo, ela constitui com frequência o gesto de uma identidade de leitor construindo-se ou afirmando-se” (ROUXEL, 2013, p. 72). Por conseguinte, ele abre espaço para uma reflexão sobre a importância que pode ter a literatura na formação da própria identidade do sujeito-leitor: da sua subjetividade. Ao descrever a sua relação com a leitura, o sujeito acaba revelando, irremediavelmente, a sua própria identidade literária.

A escrita de autobiografia de leitor também possui um valor heurístico para o sujeito-leitor, pois o ato de verbalizar suas condutas, seus sentimentos, seus interesses, suas representações, faz o sujeito se descrever, se representar e, por meio disso, refletir e se posicionar (BEMPORAD, 2020, p. 133). Portanto, o ato de falar de si através da sua relação com a leitura pode ser deflagrador de uma conscientização metacognitiva no leitor-aprendiz, pois ela o sensibiliza a se questionar sobre seus gostos, seus hábitos, suas atitudes e aptidões, além de expressar seus prazeres e apreensões (LEDUR; DE CROIX, 2005, p. 33). Essa autoanálise é importante na formação de professores de línguas, pelo fato de ela os ajudar a se projetar na sua futura profissão, em busca de respostas e de estratégias em relação às perguntas e constatações seguintes: “sem referências ou paixões, como aconselhar um livro? como posso ouvir a rejeição pela leitura se nunca a conheci?”⁶ (LEDUR; DE CROIX, 2005, p. 34).

Além disso, alguns alunos vão espontaneamente além dessas descrições-relações de experiências. Eles se analisam, emitem hipóteses sobre as causas de seus desinteresses, da falta de gosto pela leitura. Eles tentam explicar a origem de uma mudança de sua relação com a leitura (DE CROIX; DUFAYS, 2004, p. 04). A escrita de autobiografia de leitor cumpre uma ação sobre o sujeito, favorecendo uma tomada de consciência (BEMPORAD, 2020, p. 133). Esse recuo em relação à sua própria trajetória enquanto leitor em formação pode

⁶ sans repères ni passions, comment faire pour conseiller un livre ? comment entendre le rejet de la lecture si je ne l’ai jamais connu? (LEDUR; DE CROIX, 2005, p. 34). [Todas as traduções são nossas]

representar o desenvolvimento de uma identidade subjetiva consciente de si mesma (DE CROIX; DUFAYS, 2004, p. 07).

Por meio desses textos, também é possível identificar os *modos de leitura* dos sujeitos-leitores. Estes podem ser classificados em dois tipos. Pela diversidade terminológica empregada pelos teóricos e pela convergência dos conceitos a que esses termos se referem, adotaremos neste trabalho os seguintes termos para nos referimos a esses dois tipos de leitura: uma leitura ingênua ou superficial e uma leitura aprofundada ou consciente.

O primeiro modo – da leitura ingênua ou superficial – corresponde a uma leitura na qual o leitor “submerge na ficção, mas sem nunca entrar completamente, como as leituras alienadas, sem nunca esquecer que a ficção é ficção⁷” (PICARD, 1984, p. 9). É um tipo de leitura que, segundo Picard (1984), todos nós conhecemos enquanto leitores. Um jogo de equilíbrio instável entre o eu e o mundo, entre o eu e o outro, enfim, entre o real e o ficcional, que se entrelaçam com em um simulacro. Nesse modo de leitura, ler é avançar através do texto e chegar ao fim sem o objetivo de compreender tudo o que está escrito (GERVAIS, 1992). Existe algumas variáveis de acordo com o leitor que está implicado. O seu menor grau corresponde a uma interrupção brutal da leitura e o seu grau máximo a uma leitura cada vez mais rápida. Não se trata de estabelecer valores, mas simplesmente de definir tendências (progressão lenta, progressão rápida), onde os fenômenos são mais susceptíveis de acontecer (GERVAIS, 1992, p. 12). Assim, quando a progressão é levada ao seu grau máximo, ela se caracteriza por aproximações, saltos de leitura, ilusões de compreensão ou ilusões cognitivas.

A leitura aprofundada ou consciente, por sua vez, é uma atividade que busca preencher as lacunas do texto. Diferentemente do primeiro modo, no qual

⁷ s’immergeant dans le fictif mais sans jamais y tomber complètement, comme les lectures aliénées, sans jamais oublier que le fictif est fictif. (PICARD, 1984, p. 9)

o fim do livro corresponde ao fim da leitura, nesta, ao contrário, ela corresponde ao início de uma nova leitura, que pode tomar a forma de uma análise textual, um estudo ou um trabalho sobre o texto (GERVAIS, 1992). Ela não é nem oposta nem contraditória à primeira, é apenas diferente. Dito isso, esses dois modos de leitura podem coexistir e se complementar, não havendo, portanto, uma dicotomização entre eles.

Além de permitir ter acesso aos modos de leitura, a autobiografia de leitor pode permitir conhecer a biblioteca interior de cada sujeito-leitor. A *biblioteca interior*, segundo Louichon (2010), é um conjunto heterogêneo de lembranças de textos: palavras, histórias, ecos, títulos e obras privilegiadas. Portanto, não são apenas as obras lidas ou conhecidas pelo leitor (de forma integral) que fazem parte dessa biblioteca, mas também os fragmentos ou apenas os títulos das obras, pois os testemunhos autobiográficos decorrem, segundo a autora, quase exclusivamente de lembranças de leituras pontuais e fragmentárias. As lembranças de leitura, para Louichon (2010), são essencialmente memórias episódicas. Algo que, por alguma razão, marcou o sujeito em um dado momento. “Essa memória é menos frequentemente uma memória dos textos, das obras, das histórias, do que uma memória de si lendo⁸” (LOUICHON, 2010, p. 183). Assim, acrescenta a autora:

Nessa parte da biblioteca são, às vezes, os livros que encontramos, mas, enquanto objetos feitos de papel, dos quais não esquecemos nem a textura nem o cheiro, são livros que contam uma história, mas que é a do leitor, livros que faltam páginas, muitas páginas, e às vezes até o título, livros que não são feitos de palavras, mas de imagens, de sensações, de vozes, de emoções, livros dos quais o deslumbramento foi tanto que só restou, às vezes, o deslumbramento⁹ (LOUICHON, 2010, p. 183).

⁸ Cette mémoire-là est moins souvent une mémoire des textes, des oeuvres, des histoires qu’une mémoire de soi lisant. (LOUICHON, 2010, p. 183).

⁹ Dans cette partie de la bibliothèque ce sont parfois des livres que l’on trouve, mais en tant qu’objets faits d’un papier dont on n’a oublié ni la texture ni l’odeur, des livres racontant une histoire mais qui est celle du lecteur, des livres auxquels manquent des pages, beaucoup de pages, et parfois même de titre, des livres qui ne sont pas faits de mots mais d’images, de sensations, de voix, d’émotions, des livres dont l’éclat fut tel qu’il ne reste parfois que cet éclat (LOUICHON, 2010, p. 183).

Nessas narrativas de vida, os relatos das histórias lidas e a identidade do sujeito se amalgamam, tornando-se algo como parte uma da outra. Portanto, a biblioteca interior é ao mesmo tempo autobiográfica e literária e é constituída, segundo Louichon, de uma natureza dual. Ela contém lembranças de experiências de leitura e uma matéria que permite a essas experiências de se viver. Ela participa da construção da identidade social do sujeito, bem como de seu universo simbólico, indispensável para criar seu eu interior (BEMPORAD, 2019, p. 131).

Outro dado importante que as autobiografias de leitor podem nos fornecer diz respeito aos tipos de leituras. De Singly (1993) distingue, de um lado, uma leitura livre, sujeita aos gostos pessoais, que “deve permitir a cada um de se encontrar pelos meandros mágicos do imaginário¹⁰” e, por outro lado, “a leitura imposta, ditada por uma autoridade externa, pais ou professores¹¹”, que visa à “formação dos valores escolares (ou profissionais)¹²” (DE SINGLY, 1993, p. 133). Portanto, cada uma delas tem uma função importante na formação da identidade do sujeito-leitor e nenhuma delas deve ser desprezada nem negligenciada.

Além de todos esses aspectos, nas autobiografias de leitor outro elemento importante de se identificar são os mediadores da leitura. Estes são muito importantes na formação do leitor, pois “o gosto pela leitura não pode surgir da simples proximidade material com os livros. Um conhecimento, um patrimônio cultural, uma biblioteca, podem se tornar letra morta se ninguém lhes der vida” (PETIT, 2009, p.182). Os mediadores da leitura exercem um papel fundamental na formação do leitor: “quando um jovem vem de um meio em que

¹⁰ Doit permettre à chacun de se trouver soi-même par le détour magique de l’imaginaire (DE SINGLY, 1993, p. 133).

¹¹ La lecture-contrainte, dictée par une autorité extérieure, parents ou enseignants (DE SINGLY, 1993, p. 133).

¹² La formation de la valeur scolaire(ou professionnelle) (DE SINGLY, 1993, p. 133).

predomina o medo do livro, um mediador pode autorizar, legitimar um desejo inseguro de ler ou aprender, ou até mesmo revelar esse desejo” (PETIT, 2009, p.174). Os mediadores da leitura podem variar segundo o contexto sociocultural, mas, de uma maneira geral, são: os professores, os bibliotecários, os livreiros, os assistentes sociais, os animadores voluntários de alguma associação, os militantes sindicais, os políticos, os amigos ou alguém com quem cruzamos (PETIT, 2009, p.174). No contexto brasileiro, pela importância que a religião tem na formação cultural, os mediadores também podem ser os seminaristas, os padres, os pastores etc. (TENFEN, 2013). Assim, não é a biblioteca ou a escola que desperta o gosto por ler, por aprender, imaginar, descobrir. É um professor, um bibliotecário ou outro mediador que, levado por sua paixão, a transmite através de uma relação individual (PETIT, 2009, p.198). A presença de um mediador na formação do sujeito-leitor pode representar um divisor de águas: uma mudança radical na relação do sujeito com a leitura, que de uma impassibilidade completa pela literatura, pode se tornar um leitor ávido e apaixonado.

Tendo concluído a discussão acerca dos fundamentos teóricos que norteiam esta pesquisa, na próxima seção descrevemos a metodologia utilizada na coleta e análise dos dados.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada no âmbito de uma pesquisa-ação por meio de um curso de extensão sobre *Abordagens plurais no ensino de línguas estrangeiras*, oferecida a estudantes dos cursos de Letras Estrangeiras Modernas (LEM) e professores de Línguas Estrangeiras (LE). Participaram dessa formação 24 pessoas: 11 professores de LE, 9 estudantes de LEM e 4 estudantes de LEM e professores de LE.

Os dados analisados aqui foram coletados na última semana de formação, por meio da plataforma do *Google Documentos* (Apêndice I), e teve como objetivo identificar o “*Perfil do leitor, as memórias de leituras e autobiografias de leitor*” dos participantes. O questionário continha perguntas objetivas e abertas. Ele foi respondido por 18 participantes que tiveram a semana inteira para respondê-lo. Na próxima seção, apresentamos os resultados da análise.

4 AS MEMÓRIAS DE LEITURAS E AUTOBIOGRAFIAS DE LEITOR DOS SUJEITOS-LEITORES

Tendo em vista que os relatos de memórias de leituras variam bastante de sujeito para sujeito, não apenas pelas diferenças de leituras, mas também pelos aspectos que são relatados como mais significativos para cada sujeito-leitor, nós analisaremos cada um desses aspectos de maneira separada. Assim, o primeiro diz respeito às “*bibliotecas interiores*” dos participantes. As bibliotecas interiores dos participantes, assim como a de qualquer leitor, é composta por um conjunto heterogêneo de lembranças de textos: palavras, histórias, ecos, títulos e obras privilegiadas (LOUICHON, 2010). Portanto, é esse conjunto heterogêneo de lembranças que será o nosso objeto de análise nas próximas linhas.

Para alguns participantes, as memórias de leituras mais recentes são acompanhadas de títulos das obras e nome de autor:

QUADRO 1 - EXCERTOS: BIBLIOTECA INTERIOR DOS LEITORES.

P2	<i>Vidas Secas</i> de Graciliano Ramos, <i>Melhores crônicas</i> .
P3	Vinicius de Moraes, educação para pessoas com deficiência.
P6	Minhas leituras mais recentes foram dos livros <i>Misto-quente</i> , <i>Mulheres</i> , <i>O amor é um cão dos diabos</i> e <i>Gatos</i> , todos são de autoria de Charles Bukowski.

P11	A Leitura mais recente que tive neste mês foi com a Obra ' <i>Quarto de Despejo, Diário de uma Favelada</i> ' da Carolina Maria de Jesus.
------------	---

Fonte: dados de pesquisa (2022)

Para outros, além dos títulos e dos autores, essas lembranças são acompanhadas de impressões, sensações, emoções ou apreciações:

QUADRO 2 - EXCERTOS: BIBLIOTECA INTERIOR DOS LEITORES.

P4	o último livro que li foi ' <i>As intermitências da morte</i> ' de José Saramago que conta uma história bem interessante sobre a morte, me fez refletir bastante sobre a sociedade, caráter, ética, respeito, e religião também.
P7	O último livro que li é ' <i>Les impatientes</i> ' de Djaili Amadou Amal, escritora feminista camaronesa que denuncia a situação da mulher na região norte dos Camarões. A leitura desse livro traz uma mistura de emoções, raiva, pena, tristeza e vontade de lutar contra as barbaridades que sofrem as mulheres muçulmanas nessa parte do país.
P18	<i>Marianela</i> (Benito Pérez Galdós), <i>Macunaíma</i> (Mario de Andrade). Obras de cunho sociocultural extremamente relevante para o professor.
P10	Tem um livro chamado ' <i>La buena tierra</i> ' que me fez chorar por muito tempo kkkkk.

Fonte: dados de pesquisa (2022)

Nessas descrições, não conhecemos apenas as obras lidas pelos sujeito-leitores, temos também acesso a uma parte da identidade deles, já que os textos que gostamos, que nos representam e que dizem aquilo que gostaríamos de dizer, nos revelam a nós mesmos (ROUXEL, 2013) e aos outros. Portanto, falar das obras lidas e das sensações e emoções vivenciadas através delas é também revelar um pouco de si: da sua própria identidade.

Para alguns participantes, não são nem os autores nem os títulos das obras que ficaram na memória, mas apenas os enredos:

QUADRO 3 - EXCERTOS: BIBLIOTECA INTERIOR DOS LEITORES.

P9	Na 5a série foi algo interessante na minha vida. Passei de uma escola que era multisseriada com um só professor para uma turma só com um professor para cada
-----------	--

disciplina. Era uma novidade! Nessa turma, lembro-me de que a professora de português havia dado um livro para prática de leitura. O enredo vem mais à minha mente do que das personagens, era sobre o crime de roubo de uma boneca, mas não estou muito seguro também disso [...] O que me prende são os enredos, as personagens eu me esqueço fácil...
--

Fonte: dados de pesquisa (2022)

Como se observa, os relatos sobre as obras lidas não são apenas descrições objetivas das narrativas. Ao contar sobre essas obras, o sujeito também se conta, amalgamando, assim, narrativa pessoal e relato sobre as obras, pois “nessa parte da biblioteca são, às vezes, os livros que encontramos, mas, enquanto objetos feitos de papel, dos quais não esquecemos nem a textura nem o cheiro, são livros que contam uma história, mas que é a do leitor” (LOUICHON, 2010, p. 183). Descrever suas memórias de leituras e autobiografias de leitor é, portanto, contar-se através dessas obras.

Nas bibliotecas interiores dos participantes não encontramos apenas os livros ou as narrativas deles extraídos, encontramos também uma diversidade de leituras feitas em suportes e meios dos mais diferentes tipos:

QUADRO 1 - EXCERTOS: BIBLIOTECA INTERIOR DOS LEITORES.

P1	[...] leio <i>sites online</i> , particularmente de notícias e artigos de opinião
P12	Leio atualmente sobre o cinema, como Ismael Xavier, Stam.
P10	Eu amo ler, mas faz muito tempo que não leio apenas pelo prazer da leitura! Atualmente leio reportagens de jornais franceses para me manter atualizada.

Fonte: dados de pesquisa (2022)

Portanto, os jornais, as notícias na *internet*, nas revistas, etc também fazem parte dessa biblioteca. Por serem leituras com objetivos informativos e não permitirem a fruição proporcionada pela literatura, são leituras efêmeras

cujos efeitos acabam uma vez transmitida sua mensagem, por isso P10 afirma: “faz muito tempo que não leio apenas pelo prazer da leitura”.

Além das leituras do cotidiano, essas bibliotecas são compostas por leituras acadêmicas, pertencentes às áreas da ciência:

QUADRO 5 - EXCERTOS: BIBLIOTECA INTERIOR DOS LEITORES.

P1	Minha leitura atual basicamente se resume a artigos e capítulos de livros voltados para a minha prática docente e formação acadêmica, mesmo antes do início do Doutorado.
P8	As mais recentes foram leituras solicitadas no próprio curso que também são textos de leitura obrigatória para o meu TCC, o conto ‘Negrinha’ de Monteiro Lobato, que é uma leitura bem forte e discutimos esse texto em uma disciplina optativa da universidade.
P6	Hoje em dia, estou lendo apenas o que é exigido de meus professores da faculdade, porém, sinto vontade de voltar a ler e me aventurar por livros de autores desconhecidos.
P13	As minhas memórias recentes de leitura incluem, em especial, leitura de textos acadêmicos e artigos de jornais, porém, há também leitura de textos literários (Baudelaire, Maryse Condé...), mas atualmente em menor quantidade.
P17	La experiencia lectora más reciente están inmersas en el campo de lo académico.

Fonte: dados de pesquisa (2022)

Como se observa nesses relatos, para muitos participantes, o início da vida acadêmica representou o distanciamento da leitura literária feita de forma espontânea. Isso explica o fato de a maioria ter afirmado que suas leituras literárias são geralmente impostas. A grande demanda de leituras na universidade – sejam elas literárias ou não – faz com que os jovens associem essa atividade, muitas vezes, a algo enfadonho e desprazeroso. Muitos dizem, então, preferir outro tipo de atividade, como assistir aos filmes, séries, etc: “algo mais leve”.

5 AS REPRESENTAÇÕES SOBRE AS LEITURAS

Nas memórias de leituras, são reveladas também as representações dos participantes em relação a essas leituras:

QUADRO 6 - EXCERTO: REPRESENTAÇÕES SOBRE AS LEITURAS.

P1	Eu me classifiquei como uma leitora não assídua porque, apesar de ler muito e todos os dias, eu o faço em função de meu trabalho e minha carreira.
----	--

Fonte: dados de pesquisa (2022)

Para P1, as leituras que ele/ela considerou ao se descrever enquanto leitor(a), são em relação às leituras espontâneas. Assim, as leituras feitas de forma obrigatória não são representadas como significativas do seu perfil leitor.

Essas representações também podem estar associadas à relevância das obras e de suas “funções sociais”:

QUADRO 7 - EXCERTOS: REPRESENTAÇÕES SOBRE AS LEITURAS.

P11	A leitura mais recente que tive nesse mês foi com a Obra ' <i>Quarto de Despejo, Diário de uma Favelada</i> ' da Carolina Maria de Jesus. Achei um livro muito triste, mas com uma realidade gritante que ainda temos no Brasil nos tempos atuais. É um clássico que deveria ser mais falado e estudado por todos.
P14	Autran Dourado " <i>Ópera dos mortos</i> ". É uma ficção que mostra a necessidade de reação do homem diante de fatos cujo controle não estão ao seu alcance. Ideal para o contexto atual de tantas perdas por causa da pandemia.
P4	o livro atual que estou lendo é " <i>btk: Máscara da morte</i> " um livro de True crime baseado na história de um dos serial-Killer mais famoso da história (o btk), e particularmente eu gosto muito desse tipo de leitura, apesar de saber que deve ser um pouco problemático.

Fonte: dados de pesquisa (2022)

Como se observa, os participantes relatam sobre os impactos que essas obras tiveram sobre eles/elas e sobre os efeitos que elas podem provocar no leitor. Nessas representações, os leitores também evocam as experiências de

leitura que os fizeram perder o gosto pela literatura ou, ao contrário, despertar esse interesse:

QUADRO 8 - EXCERTOS: REPRESENTAÇÕES SOBRE AS LEITURAS.

P9	Fiz curso técnico no ensino médio e então tive uma disciplina de literatura (que achávamos estranho) e a professora era muito misteriosa, não tinha uma relação de confiança que pudesse aprender ali. Li um livro do qual tivemos de fazer um cartaz, foi uma experiência muito ruim. Eu me atrasei na entrega do cartaz, e era uma história muito ruim, algo que havia uma lição de moral, a professora tinha dado a liberdade para nós escolhermos o livro, era em grupo, ninguém levava a sério. Lembro-me que fui eu quem escolhi o livro e me arrependi depois, a leitura era fácil, mas a situação que vivi e o deboche de um dos colegas do grupo me trouxe repulsa da experiência.
P11	As minhas primeiras experiências com a leitura não foram boas. Eu preferia matemática. Eu gostava de ler gibis e histórias ilustrativas, mas tive muito bloqueio quando era criança pois a ex patroa da minha mãe tentava fazer eu ler alguns livros em que eu não entendia nem 70% das palavras. Eu tinha 12 anos quando comecei a perder o interesse. Fui me interessar mais por ler quando eu comecei a estudar no ensino médio, pois eu tinha que fazer muitas redações em que se era preciso ler muito para ter certos conhecimentos. Passei a me interessar mais também pois estudamos mais sobre literatura.
P4	[...] Mas posso dizer que meu verdadeiro amor pela leitura e pela literatura se iniciou em 2012, quando me deram um livro para que eu fizesse o resumo de um único capítulo. Após fazer esse resumo, peguei o livro e levei para casa e não conseguia mais largar, era realmente um contato mais profundo com esse mundo, onde eu conseguia sentir medo, raiva, curiosidade e demais sentimentos quando há conexão com a história e se tem imaginação, o nome do livro é " <i>Um estudo em vermelho</i> " de Conan Doyle, eu li com 11 anos e até hoje sou apaixonada por tudo relacionado a Sherlock Holmes e romances policiais. Dessa época para cá eu já li mais de 500 livros e se tornou realmente um vício, não consigo me imaginar sem ler e não fico muito tempo sem fazer isso. É o que tira o stress do dia, e até a universidade é deixada um pouquinho de lado quando eu preciso ir para esse mundo. Leio de tudo e minha lista de livros para ler só cresce. Tenho até mesmo uma conta no tiktok, no nicho do Booktok, para falar de livros.

Fonte: dados de pesquisa (2022)

Como se observa, muitas vezes, é na própria escola que o sujeito cria uma aversão pela literatura, pois “a escola aparece como a instituição com maior responsabilidade pela perda do encanto das leituras de infância” (SCHÖN *Apud* PETIT, 2009, p.187). Esse distanciamento é provocado, por um lado, pela escolha das obras trabalhadas na escola, que geralmente não despertam o gosto

e o prazer nos alunos, mas também, por outro lado, pela forma como essas obras são trabalhadas, que criam um abismo entre o leitor e o texto, em uma análise fria e distanciada. No entanto, para outros leitores é na escola onde começa o prazer pela leitura literária, como está bem expresso no relato de P4. Portanto, as representações que cada leitor constrói acerca dessas experiências varia bastante e influencia sobremaneira sua relação futura com essas obras.

Além disso, os mediadores, com a melhor das intenções, podem ser responsáveis por, em vez de criar uma relação mais próxima do sujeito com a leitura, gerar uma repulsa por essa prática, pois “para transmitir o amor pela leitura, e acima de tudo pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor” (PETIT, 2009, p.192). Como, então, poderá um mediador aconselhar um livro se ele mesmo nunca experimentou esse prazer pela leitura literária? Muitas vezes, o resultado pode ter um efeito justamente inverso ao esperado, como o relatado por P11.

6 OS MODOS DE LEITURAS

Nas memórias de leituras e autobiografias de leitor, outro elemento que se revela importante observar são os modos de leituras. Sobre isso, é interessante notar que muitas das leituras desses participantes são feitas sob o que chamamos de “regime de progressão”, isto é, cujo objetivo da leitura é avançar através do texto e chegar ao fim:

QUADRO 9 - EXCERTOS: OS MODOS DE LEITURAS.

P1	No que diz respeito a livros, eu só me recordo de dois livros não acadêmicos que eu tenha lido nos últimos dois anos. Um é “ <i>O Extraordinário</i> ”, best-seller mundial e o outro se chama “ <i>1/3 da vida</i> ”, que é um livro de cunho espírita que versa sobre as horas que passamos dormindo. Fora isso, iniciei a biografia de Michelle Obama no ano passado, mas acabei a deixando de lado temporariamente.
P9	Outros livros que estou lendo (costumo dizer que estou consultando) recentemente é a ‘ <i>Irmã morte</i> ’, de Justo Navarro (Autor), Luís Carlos Cabral (Tradutor) que vou folheando e marcando algumas coisas, é uma história meio obscura, achei meio pesado. [...] . Não consegui terminá-lo, está ali parado. Um outro que comprei que fala

sobre decolonialidade do cristianismo é esse: *Livro Revelação e Decolonialidade* de Alonso Gonçalves, comecei a ler, mas é meio jeito de tese então deu para fluir, mas eu me senti lendo meio que na obrigação, estava numa praça e tentei exercitar a leitura sem me ater aos detalhes lexicais, fluiu, mas não me deu prazer. [...] Durante o ensino fundamental, quando estava na 4ª série, com 10 anos, lembro-me de ter lido umas histórias do livro *'Uma história por dia'*, mas não era apaixonado. Meus pais haviam comprado aquela coleção de um caixeiro viajante. Mas não os líamos, folheávamos para ver as imagens. [...] Depois veio o período de vestibular que lia tentando enxugar ao máximo as obras, mas nunca conseguia terminá-las, considero que as não li. Ia para a Escola e ficava num espaço silencioso e lia e resumia, anotava como uma forma de memorizar, com medo de cair algum detalhe na prova.

Fonte: dados de pesquisa (2022)

Esse regime de leitura, como se observa, resulta, muitas vezes, em uma interrupção brutal da leitura ou, ao contrário, em uma leitura cada vez mais rápida (GERVAIS, 1992, p. 12). Assim, ela se caracteriza por aproximações, saltos de leitura, ilusões de compreensão ou ilusões cognitivas. No entanto, é importante observar que esse tipo de leitura lacunar não é trivial, pois ele exerce uma função e pode dar lugar a uma leitura em profundidade, como vemos a seguir:

QUADRO 20 - EXCERTO: OS MODOS DE LEITURAS.

P13 Já na minha fase adulta, depois que entrei no curso de Letras, comecei a (re)ler e entender alguns livros ditos "clássicos" da nossa literatura e da literatura francesa. Além disso, minha forma de entender e ler literatura também mudaram muito.

Fonte: dados de pesquisa (2022)

Essas duas formas de leitura correspondem a duas fases do processo de leitura literária. A primeira tendo como função uma compreensão sumária do texto. Já a segunda fase é a de uma leitura hermenêutica, também chamada de retroativa, na qual "à medida em que avança no texto, o leitor se lembra do que acabou de ler e modifica a compreensão que teve em função do que está decodificando. Ao longo da sua leitura, ele reexamina e revisa, comparando com

o que precede¹³” (RIFFATERRE, 1978, p. 17 *Apud* GERVAIS, 1992, p. 14). Mesmo que pareça não ter funcionalidade alguma, a leitura superficial tem um papel muito importante na formação do sujeito-leitor e é uma etapa pela qual todo leitor, inexoravelmente, passa ao longo da vida. Portanto, todo leitor experiente e maduro já vivenciou esse modo de leitura.

7 A IDENTIDADE DO LEITOR

A descrição das leituras revela algo mais profundo do que apenas as obras lidas. Por meio dessas narrativas, o sujeito fala tanto sobre si como das obras, como podemos observar nos enunciados a seguir:

QUADRO 11 - EXCERTOS: A IDENTIDADE DO LEITOR.

P9	Gosto de consultar dicionários, tem um do dialeto caipira de Amadeu Amaral que é muito interessante por ter a ver um pouco com a história da minha vida, de origem rural.
P15	Desde pequena eu pude ter acesso a livros fornecidos pela escola, como “ <i>Dom Casmusso</i> ”, “ <i>A moreninha</i> ”, que influenciaram meu gosto pela literatura. A partir de então comecei a ler outros livros por lazer sem que a escola pedisse, “ <i>O Pequeno Príncipe</i> ”, “ <i>A seleção</i> ”, “ <i>Nárnia</i> ”, entre vários outros, que hoje eu percebo que foram uma coisa muito boa na minha vida, influenciando principalmente minha escolha profissional.
P17	Mi preferido, Paulo Cohelo...tanto así que, por uno de sus libros, quería viajar a conocer Santiago de Compostela en Galicia, España. Lo que me llevó, no sólo a visitar el camino del peregrino, sino también la lengua gallega. Las lecturas son formas de proyectar caminos a seguir.

Fonte: dados de pesquisa (2022)

Como se observa, falar sobre as obras que se gosta é também revelar sua própria identidade. A literatura tem esse poder mágico de abrir horizontes e

¹³ Au fur et à mesure de son avancée au fil du texte, le lecteur se souvient de qu’il vient de lire et modifie la compréhension qu’il en a eue en fonction de ce qui est en train de décodé. Tout au long de sa lecture, il réexamine et révisé, par comparaison avec ce qui précède. (RIFFATERRE, 1978, p. 17 *Apud* GERVAIS, 1992, p. 14)

mudar as trajetórias de vidas, revelando novas perspectivas e contribuindo para a construção da identidade do leitor. Outra coisa que chama atenção nesses relatos é que não apenas as obras clássicas, mas também aquelas que não são valorizadas pela academia, podem ter uma importância substancial para o leitor e fazê-lo expandir seus horizontes.

8 OS MEDIADORES DA LEITURA

Nas memórias de leituras e nas autobiografias de leitor são citados os mediadores da leitura, que variam bastante de leitor para leitor. Dentre os mais representativos, aparecem os professores:

QUADRO 12 - EXCERTOS: OS MEDIADORES DA LEITURA.

P2	Iniciei minhas primeiras leituras aos 7 anos, através de revistas de quadrinhos, lia almanaque da turma da Mônica, depois li livros da literatura infanto-juvenil, os quais eram cobrados por professores, dentre esses livros estão: <i>O Cortiço</i> , livros da Série Vagalume, <i>Zezinho</i> , <i>o dono da porquinha preta</i> , <i>Inocência</i> , contos de Machado de Assis, poemas, dentre outros que não lembro.
P6	Também li <i>A língua de Eulalia</i> do autor Marcos Bagno, que foi indicado pela professora de onde faço faculdade.
P9	[...] Nessa época meu pai tinha condições de pagar um cursinho pré-vestibular e eu amava as aulas de literatura. O professor nos fazia rir muito, eu havia me mudado para a capital e era a hora da minha fuga. Hoje tenho certeza que quero ser um professor como ele. Mas de um modo geral, as leituras das obras de vestibular confesso que as não fazia como imaginava que seria cobrado, eu não as entendia... posso rastrear pela <i>internet</i> os livros que foram, mas vou ficar com a minha memória, lembro que tinha algo do Manoel de Barros que até achou ruim o livro dele ter sido colocado como leitura obrigatória para vestibular na época.

Fonte: dados de pesquisa (2022)

Os professores são, normalmente, a principal referência de mediadores da leitura, senão a única para muitos leitores. Já que, muitas vezes, o contato com a leitura literária só acontece na escola, os professores têm um papel muito importante nessa mediação da leitura. Para alguns participantes que têm pais ou parentes professores, esse contato aconteceu fora dos muros da escola:

QUADRO 13 - EXCERTOS: OS MEDIADORES DA LEITURA.

P10	Venho de uma família de professores, sempre vi meus pais lendo. Meu pai também contava muitas histórias para mim e minhas irmãs. Aprendi a gostar de ler.
P8	Bom, eu comecei a me descobrir leitora ainda na infância, tenho tias professoras e cresci em contato com os livros, na infância me recordo muito dos clássicos infantis como Pinóquio, Os três porquinhos, Chapeuzinho Vermelho que minha tia Marlene comprava para os meus primos e nos reuníamos para lermos e escutar o CD das histórias. Eu amava aqueles momentos. Um pouco mais tarde chegava na casa do meu outro primo e tinha vários Gibis da turma da Mônica. [...] Lembro que um dia eu cheguei na casa da minha tia professora de história e ela tinha uma estante grande de livros e disse que iria me emprestar ele para ler, porque a personagem era moreninha igual a mim e desde então comecei a ter ainda mais interesse pela leitura. Eu ia na casa dela e pegava vários emprestados.
P4	Bem, o primeiro livro que li foi um livrinho de poemas que ganhei de uma tia-avó, nesse livro conheci muitos autores brasileiros como Cora Coralina, Fernando Pessoa e Ferreira Gullar e este último se tornou meu poeta preferido justamente por causa desse livrinho (os poemas dele sempre falavam muito de gatos), acredito que tinha por volta de uns 09 ou 10 anos.
P13	Lembro-me bem quando e como o gosto pela leitura foi despertado em mim, a partir das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica que meus pais compravam para mim, por volta dos meus 10 ou 11 anos.

Fonte: dados de pesquisa (2022)

No caso de P4 e P13, apesar dos familiares não serem professores, aparentemente, são pessoas que possuem um capital cultural bastante elevado e que demonstraram o desejo de transmiti-lo às gerações mais jovens da família, já que “o gosto pela leitura não pode surgir da simples proximidade material com os livros. Um conhecimento, um patrimônio cultural, uma biblioteca, podem se tornar letra morta se ninguém lhes der vida” (PETIT, 2009, p.182). Assim, esse contato na tenra idade no seio familiar pode representar uma relação muito mais próxima e íntima com a leitura literária.

Não só os professores e familiares aparecem nesses relatos, mas também os grupos de amigos:

QUADRO 14 - EXCERTOS: OS MEDIADORES DA LEITURA.

P4	<i>btk: Máscara da morte</i> [...] Essa leitura é uma indicação minha ao meu grupo formado por 3 amigos que leem romances policiais, horror, romance psicológico e True crime.
-----------	--

Fonte: dados de pesquisa (2022)

Como se observa, quando a leitura se torna um hábito de uma microcultura, como um grupo de amigos que compartilha leituras, essa experiência pode se tornar algo muito prazeroso. Falar das obras que lhe marcaram ou que lhe agradaram, pode suscitar naquele com quem se compartilha o desejo de vivenciar a mesma emoção experimentada pelo outro. Esse ato, segundo Rouxel (2013), é fundador e preside ao nascimento de novos leitores, já que é na mediação que se transmite e se compartilha o desejo e o prazer da leitura.

Nesses relatos, os pastores, padres, líderes religiosos, etc também aparecem como mediadores das leituras:

QUADRO 15 - EXCERTOS: OS MEDIADORES DA LEITURA.

P9	Outros livros que estou lendo (costumo dizer que estou consultando) recentemente é a <i>'Irmã morte'</i> , de Justo Navarro (Autor), Luís Carlos Cabral (Tradutor) que vou folheando e marcando algumas coisas, é uma história meio obscura, achei meio pesado. Quem me o indicou foi o padre da minha paróquia quando quis me preparar para um retiro de silêncio. [...] Tem um outro que está ali para continuar chamado <i>Silêncio Interior</i> de Graham Turner, mas parece muito meio autoajuda, mas a prática de ficar em silêncio está melhor que lê-lo, também foi indicado pelo padre.
P8	Também estou lendo o livro <i>Quando pecadores dizem sim</i> de Dave Harvey e o <i>Significado do casamento</i> de Timothy Keller para rodas de leituras no grupo de casais que participo, essas são leituras de um teor mais religioso que falam sobre a graça de colocar Cristo como ponta do triângulo no casamento.

Fonte: dados de pesquisa (2022)

É interessante notar que, no contexto brasileiro, pela grande importância que as religiões, sobretudo cristãs, exercem na formação

sociocultural, esses líderes religiosos também têm uma função de mediadores das leituras e de influenciadores das preferências de leituras desses sujeitos-leitores.

Além desses, outros mediadores também são citados, como dentista, amigos virtuais de grupos de clubes de leituras, etc.:

QUADRO 16 - EXCERTOS: OS MEDIADORES DA LEITURA.

P9	Comecei a participar de clubes de leitura <i>online</i> , mas mesmo assim tenho dificuldades de ler nesse ideal que projeto. Mas minha leitura melhorou muito quando está deixando de ser obrigatória e passando a ser algo que pode ser compartilhado nesses grupos. [...] Li o livro de uma psiquiatra, mas não me lembro o nome da autora, lembro que foi de leitura muito leve, quase informal. “ <i>Mentes consumistas</i> ” ou “ <i>Mentes ansiosas</i> ” alguma coisa assim, mas é tipo esses livros que parece ser para venda, peguei ele emprestado com a minha dentista e até hoje não terminei de ler e nem o devolvi também.
-----------	--

Fonte: dados de pesquisa (2022)

Com o advento das tecnologias, os mediadores se multiplicam a todo instante e em todos os meios. Hoje, muitas vezes, são os chamados *influencers* (*vloggers*, *bloggers* etc.) que assumem o papel de mediadores da leitura. Portanto, não é necessário ter uma relação próxima com quem se compartilha a leitura, basta ter vivenciado o prazer da leitura e querer compartilhá-la com outras pessoas.

9 O VALOR HEURÍSTICO DAS PRODUÇÕES

A produção de autobiografias de leitor e de memórias de leituras revelam-se ferramentas muito eficazes, não apenas em revelar a biblioteca interior do sujeito-leitor, seus modos de leitura, sua “identidade de leitor” ou os mediadores da leitura, mas também, e talvez mais importante do que isso tudo, elas podem ser deflagradoras de uma conscientização metacognitiva no sujeito-leitor, pois o sensibiliza a se questionar sobre seus gostos, seus hábitos, suas atitudes e aptidões, além de expressar seus prazeres e apreensões (LEDUR; DE

CROIX, 2005, p. 33). Assim como na psicanálise o ato de verbalizar os sonhos ou a trajetória de vida pode trazer à consciência as causas dos traumas e bloqueios, na didática da literatura escrever acerca da sua relação com a leitura pode trazer à consciência do sujeito-leitor as causas do distanciamento em relação à leitura literária. Essas características aparecem de forma muito clara nas memórias de leituras de uma das participantes, como vemos a seguir:

QUADRO 17 - EXCERTO: VALOR HEURÍSTICO DAS PRODUÇÕES.

P1	Interessante fazer essa reflexão por meio dessa dinâmica. No momento atual, no qual eu tenho tentado conciliar carreira, família e Doutorado, eu realmente não consigo vislumbrar a possibilidade de abrir espaço em minha rotina para leituras outras que não as acadêmicas. Mas ao falar sobre isso, percebo que é algo que me incomoda. E cabe um repensar.... em breve! [...] Já há alguns anos não tenho o hábito de ler livros como parte de minha rotina. E é curioso pensar que hoje em dia eu não tenha esse hábito porque em minha adolescência e juventude, eu era uma leitora voraz.
-----------	--

Fonte: dados de pesquisa (2022)

Mais adiante, em sua autobiografia de leitor, P1 remonta às origens do seu distanciamento em relação à leitura literária e reflete acerca dos fatos que a fizeram ter uma atitude mais distanciada dessa prática:

QUADRO 18 - EXCERTO: VALOR HEURÍSTICO DAS PRODUÇÕES.

P1	Ao analisar agora para escrever essa autobiografia de leitora, acredito que o início de minha primeira graduação (em Ciência da Computação) possa ter sido um fator de grande influência na mudança de meu perfil de leitora. O curso de Computação foi muito demandante e apresentou vários desafios. Foram muitas e muitas noites sem dormir para conseguir compreender as disciplinas de Lógica, Cálculo, Geometria Analítica etc. E tudo isso já concomitante ao início de minha experiência docente enquanto professora de inglês em um instituto de idiomas, ainda com 18 anos de idade. Me recordo de ter uma carga de trabalho/estudo tão pesada que cheguei a ficar literalmente enferma (com pesados resfriados) em alguns fins de semestre. Possivelmente, tantas leituras obrigatórias e de caráter muito mais técnico do que literário tenham me afastado do hábito da leitura.
-----------	--

Fonte: dados de pesquisa (2022)

Ao tomar consciência desses fatos, o sujeito se torna capaz de agir sobre eles, semiotizando-os ou ressignificando-os a fim de estabelecer uma relação mais profícua e significativa com a leitura literária. Assim, ao final da formação, no questionário final, P1 acrescenta: “*A reflexão sobre a memória de leitura me foi intensa e dando oportunidades de ser uma nova pessoa*” (P1). Portanto, o ato de verbalizar suas condutas, seus sentimentos, seus interesses, suas representações, faz o sujeito se descrever e se representar, e por meio disso refletir e se posicionar (BEMPORAD, 2020, p. 133).

Como se observa, a escrita de autobiografia de leitor cumpre uma ação sobre o sujeito, favorecendo uma tomada de consciência (BEMPORAD, 2020, p. 133). Esse recuo em relação à sua própria trajetória enquanto leitor pode representar o desenvolvimento de uma identidade subjetiva consciente de si mesma (DE CROIX; DUFAYS, 2004, p. 07). Esse é, portanto, um dos objetivos principais dessas produções na formação de professores de língua e literatura.

Tendo chegado ao fim desta análise, na próxima seção apresentamos nossas considerações finais.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da análise feita neste artigo, percebemos que o distanciamento que a maioria desses participantes têm em relação ao texto literário se dá não por uma falta de interesse ou de gosto pela literatura, mas, sobretudo, por uma falta de tempo em sua rotina para se dedicar a uma leitura despreocupada e prazerosa. Esse é um dos grandes desafios da nossa época, pois o ritmo de vida que nos foi imposto, seja pelas demandas profissionais ou pessoais, cada vez mais imediatistas, parece não haver mais espaço para os prazeres da vida, dentre os quais uma boa leitura literária. Sendo a literatura uma necessidade universal (CANDIDO, 2002), essa carência parece ter efeitos bastante perceptíveis na sociedade. Para aqueles que acham que a literatura é apenas

uma trivialidade, é importante lembrar que nos últimos anos nunca se buscou tanto a leitura literária como durante o período de confinamento da pandemia de Covid-19¹⁴. É importante ressaltar que essa busca não se deu apenas pela necessidade das pessoas em ocupar o tempo ocioso, mas, sobretudo, para satisfazer à necessidade universal de fantasia (CANDIDO, 2002). “Antes de serem um universo dotado de significações, os livros são um espaço onde habitar, uma outra dimensão onde retomar fôlego. Embarcar-se pelos países longínquos que eles oferecem, permite retornar ao mundo que chamamos real se sentindo um pouco menos estrangeiro¹⁵” (PETIT, 2016, p. 04). Portanto, é necessário se pensar a literatura com um direito inalienável de todo e qualquer sujeito.

REFERENCIAS

BEMPORAD, C. L'autobiographie de lecteur en didactique de la littérature : un outil pour la recherche et l'enseignement. In : *Approches didactiques de la littérature* [en ligne]. Namur : Presses universitaires de Namur, 2019 (généré le 13 avril 2021). Disponible sur Internet : <<http://books.openedition.org/pun/6982>>. ISBN: 9782390290964.

BLONDEAU N., ALLOUACHE F., SALVADORI E. *Autobiographies langagières, élaborations identitaires, appartenances, transmission*. Biennale internationale de l'éducation, de la formation et des pratiques professionnelles, CNAM, Paris, 2012.

BLONDEAU, N. La littérature comme accès au monde. In: BLONDEAU, N.; BOY, V. POTOLIA, A. (Orgs.) *L'école sans murs : une école de la reliance*. Paris. L'Harmattan. 2019, p.53-62.

¹⁴ Aqui no Brasil, segundo o Painel do Varejo de Livros no Brasil em pesquisa feita pela Nielsen BookScan, em 2021 houve um aumento de 39% na venda de livros em comparação com 2020 (Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-10/dia-nacional-do-livro-habito-da-leitura-aumentou-na-pandemia>). Na França houve uma demanda tão grande por livros que o Governo francês chegou a classificar as livrarias como comércio essenciais durante o período de confinamento (Fonte: <https://www.ladepeche.fr/2021/02/26/les-librairies-classees-comme-commerces-essentiels-elles-pourront-rester-ouvertes-en-cas-de-confinement-9396524.php>).

¹⁵ Avant même d'être un univers doté de significations, les livres sont un espace où habiter, une autre dimension où reprendre souffle. S'embarquer pour les pays lointains qu'ils offrent permet de revenir dans le monde que l'on dit réel en se sentant un peu moins étranger. (PETIT, 2016, p. 04).

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. In: *Textos de intervenção; seleção apresentações e notas de Vinicius Dantas*. São Paulo: Duas cidades Ed.34, 2002.

CANVAT, K. Lire du côté de chez soi. Réhabiliter la lecture « ordinaire ». *Etudes des Lettres*, 4, 2007, p. 19-52.

DAUNAY, B. *Le sujet lecteur : une question pour la didactique du français*. Le Français aujourd'hui, 2007, p. 43-51.

DE CROIX, S.; DUFAYS, J-L. *Se raconter pour mieux se percevoir comme sujet lecteur*. Haute Ecole Léonard de Vinci et CEDILL, Université catholique de Louvain. 2004.

DE SINGLY, F. Le livre et la construction de l'identité. In M. Chaudron et F. De Singly. *Identité, lecture, écriture*. Paris: Centre George Pompidou, 1993. p. 131-152

DUMAYET, P. *Autobiographie d'un lecteur*. Paris: Pauvert, 2000.

GERVAIS, B. *Les régies de la lecture littéraire*. Tangence, 36. 1992, p. 8-18.

JOUBE, V. *La lecture*. Paris : Hachette, 1993.

LEDUR, D.; DE CROIX, S. Écrire son autobiographie de lecteur ou comment entrer en

didactique de la lecture. In. *Les pratiques de formation initiale en didactique du français langue d'enseignement*. Vol. 8. n° 1, 2005.

LOUICHON, B. *La littérature après coup*. Rennes : Presses universitaires de Rennes, 2009.

LOUICHON, B. Les rayons imaginaires de nos bibliothèques intérieures. In B. Louichon et A. Rouxel (dir.). *Du corpus scolaire à la bibliothèque intérieure*. (177-185). Rennes: PUR, 2010. p. 177-185.

PENNAC, D. *Comme un roman*, Paris, Gallimard, coll. « Folio », 1992, p. 198

PETIT, M. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. 2ª ed. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.

PICARD, M. *La lecture comme jeu*. Causerie introductive au congrès de l'ABF, Qui lit quoi?. Lectures, 1984.

RIFFATTERRE, M. *Sémiotique de la poésie*. Seuil : Paris, 1978.

ROUXEL, A. ; LANGLADE, G. (Org.) *Le sujet lecteur: lecture subjective et enseignement de la littérature*. Rennes: PUR, 2004.

ROUXEL, A. *Autobiografia de leitor e identidade literária*. Trad. REZENDE, Neide Luzia de. Alameda: São Paulo, 2013.

TENFEN, E. H. *Memória de leitor: compreensões a partir de autobiografias de leitores'* 15/03/2013 112 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.

Recebido em 23/10/2023.

Aceito em 05/04/2024.